

AGRONEGÓCIO MINEIRO INICIA O ANO COM CRESCIMENTO

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D
 Arlei Luiz Fachinello, Dr.
 Adriana Ferreira Silva, Dra.
Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) cresceu 0,87% em janeiro de 2010 (-0,75% em janeiro de 2009). O ano inicia com desempenho positivo, baseado especialmente em volume, e com boas perspectivas no seu conjunto para o ano de 2010.

O ano de 2009 começava com intensa queda da renda mundial e dos preços, pressionando o mercado doméstico. No início deste ano, acontece o contrário, os preços e a demanda mundial estão em elevação. Já se pode observar a forte recuperação das exportações do agronegócio, o que é um bom indicador da recuperação mundial e do impulso desse mercado sobre a dinâmica produtiva estadual. O maior otimismo na economia brasileira também deve contribuir para um desempenho melhor do agronegócio em 2010.

No agronegócio *agrícola*, o crescimento de janeiro foi de 1,85%, com expansão tanto dentro da porteira, como na indústria e na distribuição. Para o produtor rural, o ano inicia com volume de produção em alta e preços médios em baixa, quando comparados com os preços de janeiro de 2009. Mas, para aliviar, os custos também estão bem menores.

No agronegócio da *pecuária*, janeiro apresenta retração de 0,29%, com recuo de preços em todos os segmentos, inclusive e mais intensamente no de insumo. Isso indica que os preços médios de janeiro de 2010 estão em níveis menores que os verificados no mesmo período de 2009. Estatísticas de volume de produção ainda não estão disponíveis para uma avaliação mais completa (Figuras 1 e 2).

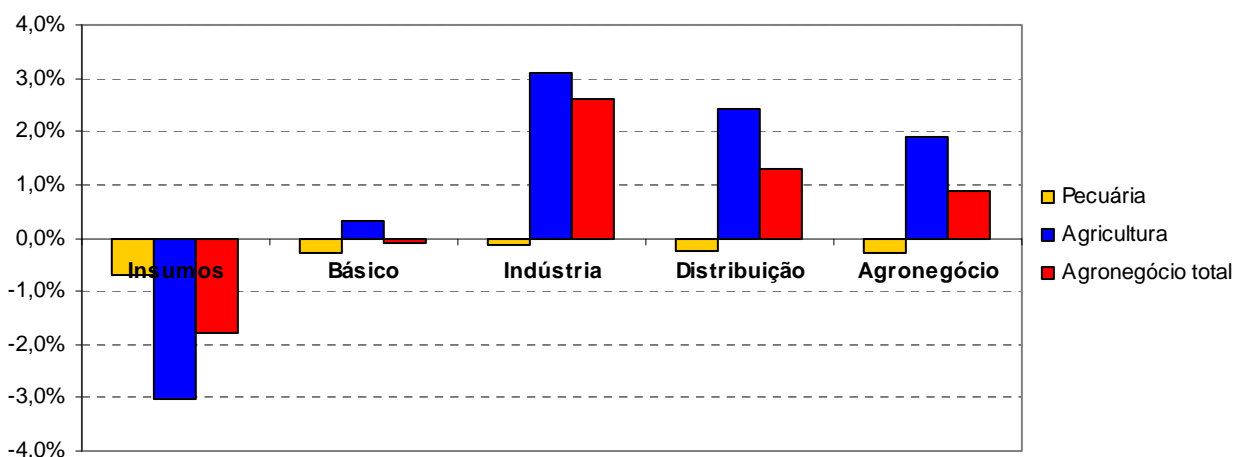


Figura 1 - Taxas de crescimento em janeiro de 2010 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Nota: Em função de algumas estatísticas de volume de produção de janeiro de 2010 não terem sido divulgadas até o momento, não foi possível considerá-las no cálculo do PIB de janeiro. Esse é o caso do abate de animais, produção de leite e derivados, ovos de galinha, carvão vegetal e das agroindústrias de carne, etanol e açúcar. O volume de vendas de fertilizantes também não está ainda disponível. Logo, para esses produtos são avaliadas preliminarmente apenas variações de preço.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro inicia o ano de 2010 com crescimento de 0,85% na renda. Incorporando esse crescimento, o valor estimado para o PIB anual fica em R\$ 85,4 bilhões (a preços de 2010). Desse valor, R\$ 47 bilhões ou 55% deverão ser gerados pelo agronegócio agrícola e R\$ 38,4 bilhões ou 45% pelo agronegócio da pecuária. (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

O agronegócio da *agricultura* cresceu 1,85% em janeiro. O segmento de insumos desse setor recuou 3,03%, ao passo que os demais se expandiram. Dentro da porteira, a expansão foi de 0,14%, na indústria, de 3,1% e na distribuição, 2,40%. Em 2009 o mês de janeiro iniciava com retração de 0,39% para o agronegócio da agricultura, sendo mais significativa a do segmento básico.

No agronegócio da *pecuária*, o desempenho no mês de janeiro foi negativo, de -0,29%. Todos os segmentos recuaram, sendo as taxas de -0,71% para insumos, -0,29% para básico, -0,12% para agroindústria e -0,23% para distribuição. No mesmo período de 2009, o recuo havia sido mais intenso, com taxa de -1,14% em janeiro para o conjunto do agronegócio da pecuária.

- Insumos:

O segmento de insumos agropecuários inicia o ano de 2010 com recuo de 1,78%. A desaceleração ocorreu tanto no agronegócio agrícola quanto no da pecuária, gerada basicamente por menores preços. Observa-se que, no início de 2009, os preços de combustíveis e fertilizantes ainda mantinham-se em níveis elevados.

Insumos para a *agricultura* apresentaram retração de 3,03%. Nos combustíveis, observa-se queda de preços e de volume em janeiro, comparativamente ao mesmo período de 2009. Nos fertilizantes e corretivos de solo, os preços no mês estão bem abaixo dos verificados em janeiro do ano anterior – cerca de 35%. Já em volume de vendas, ainda não foram incorporadas estatísticas para este ano. Cabe observar que o preço de dezembro de 2009 para janeiro teve aumento de aproximadamente 9,3%, porém, no cálculo do PIB, as comparações são realizadas com o mesmo período do ano anterior (Tabela 8).

Os insumos da pecuária tiveram desempenho negativo de 0,71% em janeiro deste ano (-0,01% em janeiro de 2009). Enquanto os grupos de Combustíveis e de Fertilizantes recuaram no mês, Alimento para animais apresentou leve crescimento, o que ajudou a amenizar o desempenho negativo do grupo.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2010, tomando como base os preços médios reais e as estimativas anuais de produção de 2010. Na Tabela 8 são apresentados os números dos grupos que compõem o segmento.

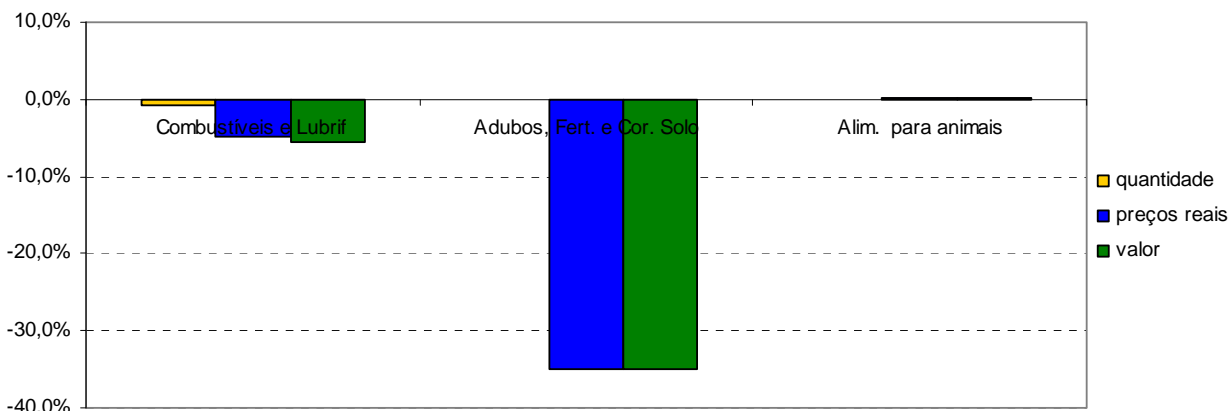


Figura 3 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento dos insumos (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

As atividades “dentro da porteira” apresentaram retração de 0,15% em janeiro, sendo +0,14% na agricultura e -0,29% na pecuária.

Nas atividades agrícolas, o ano se inicia com perspectiva de expansão no volume de produção, mas os preços ficaram abaixo dos obtidos em janeiro de 2009. Para o café, soja, mandioca, tomate e algodão, espera-se crescimento do volume de produção. Já nas lavouras de milho, cana-de-açúcar, feijão, batata, laranja, banana e arroz, a produção de 2010 deverá ficar aquém do observado em 2009. Em preços, o ano inicia com crescimento em café, cana-de-açúcar, batata, carvão vegetal, mandioca, laranja e algodão e recuo em milho, soja, feijão, tomate, banana e arroz. Na conjugação de preços e volume, o café, batata, carvão vegetal e algodão destacam-se pela elevada expansão das receitas. Assim, com volume em leve alta e preços ainda inferiores a janeiro de 2009, o resultado de janeiro/10 foi crescimento de 0,14%. No início de 2009, era observada forte queda de preços e de volume para o conjunto das lavouras. Os números podem ser visualizados na Figura 4 e Tabela 9.

As atividades da pecuária também iniciam o ano de 2010 com leve queda de preços, comparando-se com o mesmo período de 2009. Os dados de volume ainda não estão disponíveis. Portanto, o resultado negativo de 0,29% no primeiro mês do ano se deve ao comportamento de preços. Somente para o leite e suíno, o nível de preços é maior do que observado no ano passado. As quedas de preços do bovino de corte e do frango são similares, próximas a 8%. Para ovos, a queda é de cerca de 10%.

Veja, na Figura 5, a variação de preços reais e faturamento das atividades primárias da pecuária mineira em 2010, tomando como base a comparação dos preços médios de janeiro deste ano com os do mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção.

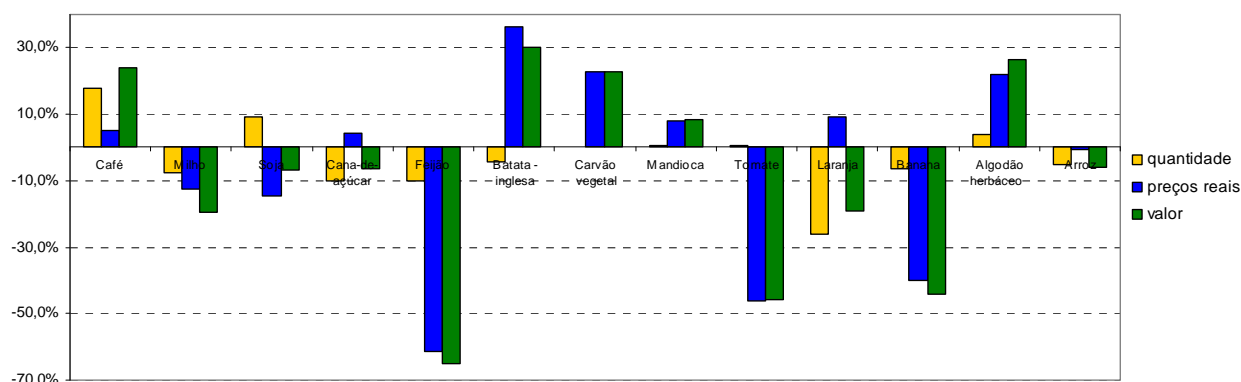


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

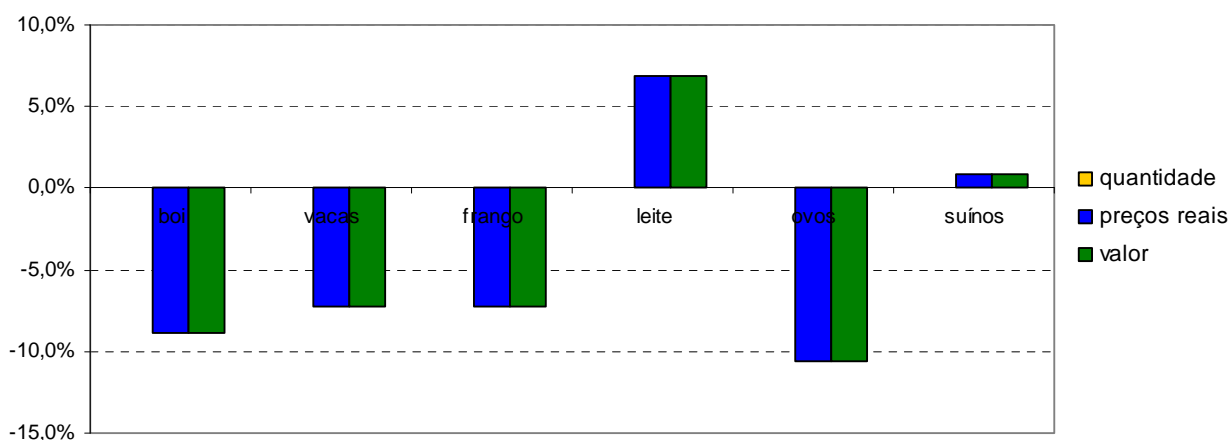


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Indústria:

As atividades industriais do agronegócio mineiro iniciam o ano com expansão de 2,59%, maior que a observada no mesmo período de 2009 (+0,38%). O contexto de crescimento da economia brasileira e mundial faz aumentar as vendas domésticas e também as exportações, impulsionando a produção local.

Na indústria de base *agrícola*, as atividades de celulose e papel, café e óleo de soja, iniciam o ano com queda de preços. Em volume, o desempenho é positivo para a quase totalidade das atividades avaliadas. Somente a indústria do fumo apresenta recuo de volume. Em faturamento, a indústria de celulose e papel é a única que apresenta perdas neste início do ano (Ver Figura 6).

Na indústria de base *pecuária*, o ano de 2010 iniciou com recuo de 0,12%. Em janeiro de 2009, a retração havia sido de 1,08%. O desempenho negativo neste início de ano se deve ao nível menor de preços observado em janeiro nos produtos da agroindústria animal. Exceção para o leite em pó, que apresenta preços cerca de 20% superiores ao nível observado em janeiro de 2009. Os volumes produzidos ainda não foram incorporados (ver Figura 7 e Tabela 12).

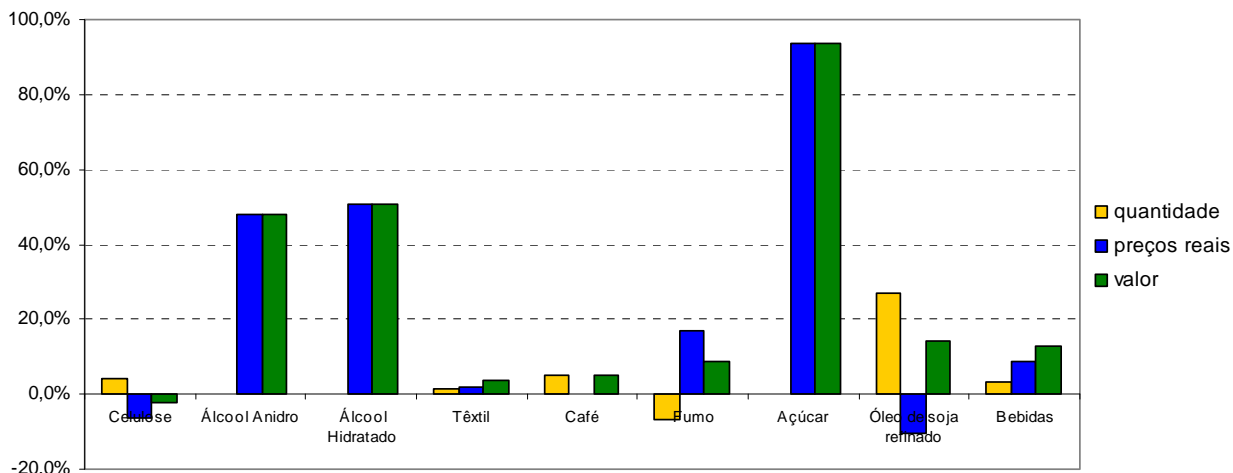


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

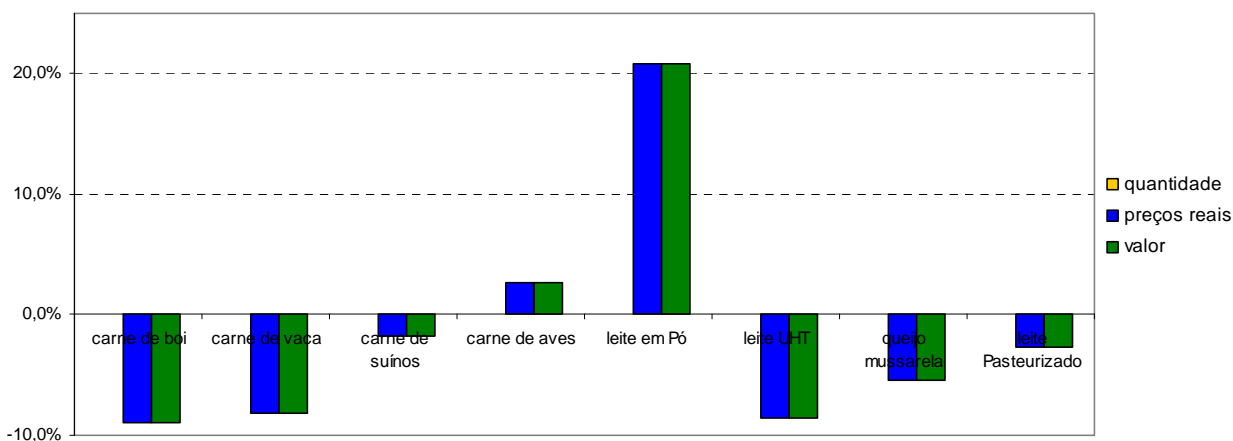


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro apresentou expansão de 1,25% em janeiro. O desempenho foi bem melhor que o do mesmo período de 2009, quando houve retração de 0,69%.

Para o segmento de distribuição do setor *agrícola*, a expansão foi de 2,40%. Esse crescimento é explicado pelo melhor desempenho da agroindústria de base agrícola. Para o segmento de distribuição do setor *pecuária*, houve recuo de 0,23%, acompanhando a retração de preços dentro da porteira e na indústria.

Participações:

Incorporando o crescimento da renda dos segmentos do agronegócio do mês de janeiro de 2010, as participações passam a ser as seguintes: insumos não-agropecuários: 7,28%, segmento básico: 35,55%, indústria: 26,50% e distribuição: 30,67%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações são: insumos não-agropecuários: 6,05%, básico: 21,30%, indústria: 40,79% e distribuição: 31,86%.

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são: insumos não-agropecuários: 8,78%; básico: 52,94%, indústria: 9,05% e distribuição: 29,23%.

Nos últimos anos, ganham destaque a menor participação da renda gerada pelas atividades agrícolas dentro da porteira no conjunto da cadeia e o crescimento da participação da sua indústria. Nos segmentos de insumos e distribuição, as participações não vêm sofrendo variações significativas. O mesmo vem ocorrendo no agronegócio da pecuária, mas o movimento é menos intenso. Verifica-se que a participação da agroindústria animal é relativamente pequena na geração da renda da cadeia da pecuária, comparativamente ao que acontece com a cadeia agrícola.

2.3 Análises conjunturais gerais

O mês de janeiro manteve a tendência de alta no preço do **açúcar** justificada por um déficit do produto no mercado internacional, devido principalmente à quebra das duas últimas safras da Índia. De forma mais pontual, especulação e problemas climáticos em países produtores também tiveram influência sobre a alta do preço. A média do Indicador de preços CEPEA/ESALQ do açúcar cristal para o estado de SP em janeiro foi R\$ 70, 83, valor 20,62% superior ao de dezembro. Essa alta levou o açúcar a ganhar uma vantagem de 64% sobre o álcool anidro e de 71% sobre o hidratado em SP (cálculos do Cepea).

O preço mais atrativo do açúcar no período levou ao ganho de importância do produto no *mix* açúcar e etanol em relação à última safra nas usinas do Centro-Sul. Até 15 de janeiro 56,8% da cana foi alocada para a produção de etanol e 43,2% para o açúcar.

Quanto às exportações, segundo a Secex, houve redução de 13% do volume de açúcar bruto e crescimento de 5,3% no volume de açúcar branco sobre o de janeiro de 2009.

Para o **etanol**, janeiro iniciou com demanda expressiva impulsionada pela reposição dos estoques vendidos no final do ano. A entressafra também restringiu a oferta, favorecendo os reajustes propostos por vendedores. O indicador Cepea para o álcool anidro no estado de São Paulo teve alta de 18% em relação a dezembro e o do hidratado (sem impostos), aumento de 25%. Com a oferta baixa, as exportações reduziram 20% em volume frente ao mesmo período do ano anterior, com queda de 9% no valor desses embarques. No entanto, ao se comparar ao mês de dezembro de 2009, houve aumento de 23% no volume.

O indicador CEPEA/ESALQ do algodão para pagamento em 8 dias acumulou alta de 5,98%, tendo média de R\$ 1,4224/lp, a maior (nominal) nos últimos 35 meses. Isso ocorreu pelo interesse de compra de algumas indústrias e pela expectativa de menor produção no Brasil e no mundo. A indústria buscava atender o mercado de manufaturados que estava aquecido, especialmente para a produção da coleção outono/inverno. Apesar do aumento nos preços dos manufaturados, algumas indústrias tiveram dificuldade para repassar o aumento do preço da pluma.

Em relação à exportação da pluma, o volume expandiu em 1,4% em relação a dezembro. Segundo a Conab a safra 2009/10 deve sofrer uma retração de 0,22% frente à anterior, as exportações devem cair cerca de 25% e a importação deve chegar a 50 mil toneladas, contra as 15 mil toneladas importadas na safra 2008/09.

No mercado de **Café Arábica**, em janeiro, a oferta de grãos finos esteve baixa, levando a uma maior negociação de cafés de menor qualidade. No mercado físico brasileiro, o indicador CEPEA/ESALQ para o tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista teve média de R\$ 280,75/sc 60 kg, queda de 0,3% em relação ao de dezembro. O câmbio, por sua vez, apresentou valorização de 1,8% de dezembro para janeiro, minimizando a perda nos preços internos.

Já no segmento de **Café Conilon**, a grande disponibilidade de robusta para comercialização no Espírito Santo tem limitado a valorização da variedade. Esse cenário juntamente com a possibilidade de uma grande safra levaram à queda nos preços das vendas futuras. O indicador CEPEA/ESALQ para o tipo 6, peneira 13 acima, a retirar na origem foi de R\$ 173,51/sc de 60 kg, com queda de 1,6% na comparação mensal.

As chuvas atrasaram a colheita de **milho** da safra de verão e o plantio da safrinha em algumas regiões. Em Minas Gerais e Goiás, a prioridade foi direcionada para a colheita da soja (até o final de janeiro) e não houve problema com armazenamento, visto que, segundo colaboradores do Cepea, a colheita do grão continua sendo feita simultaneamente à entrega do mesmo aos compradores. O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho (Campinas-SP) teve queda de 5,2% no correr de janeiro, fechando a R\$ 19,10/sc de 60 kg no dia 29 daquele mês.

O preço da **soja** seguiu em queda em janeiro, fato atrelado ao avanço da colheita da oleaginosa no País. Boas expectativas de produtividade no Brasil e na Argentina levaram os preços, neste início de 2010, para os mesmos patamares de setembro de 2007. Considerando a média das principais praças pesquisadas pelo Cepea, os preços de balcão (ao produtor) recuaram 13,3% e no segmento de lote, 14,2%.

No mercado de derivados, os preços também cederam. O farelo desvalorizou de 7% em janeiro. Para o óleo de soja, a demanda esteve aquecida, principalmente para produção de **biodiesel** e atendimento dos leilões da Agência Nacional do Petróleo (ANP), mas não o suficiente para sustentar os preços que, por fim, acabaram recuando 2,9% no mês (óleo de soja posto em São Paulo). No mercado internacional, as cotações também caíram no acumulado de janeiro, pressionadas pela menor demanda chinesa e a saída de fundos de investimentos.

Para o **arroz**, o mês de janeiro apresentou aumento nos preços durante as primeiras semanas e queda nas últimas, a qual foi reflexo da pressão do desaquecimento das vendas no atacado e varejo. No acumulado de janeiro, o Indicador do Arroz CEPEA-Bolsa Brasileira de Mercadorias/BVM&F (Rio Grande do Sul, 58 grãos inteiros) teve aumento de quase 10%, fechando a R\$ 32,70/saca de 50 kg no dia 29.

Na pecuária, o mercado de **boi** seguiu o mês de janeiro em ritmo lento. Muitos vendedores se mantiveram fora do mercado, comprometendo a escala dos frigoríficos que, ou reduziram a quantidade abatida ou reduziram o número de dias em que houve abate. Esse fato tem parte de sua explicação nas intensas chuvas dos últimos meses que garantiram boas pastagens em grande parte do Brasil. Nesse cenário, os produtores preferiram manter o gado no pasto à espera de uma melhora no preço. Juntamente com um fraco desempenho das vendas internas e externas, a resistência dos pecuaristas em negociarem o boi nos preços atuais limitou a oferta.

A estiagem observada em algumas regiões de Minas Gerais, o elevado volume de chuvas no estado de São Paulo e o excesso de calor no Sul do País prejudicaram a produção de leite no Brasil **leite** na maioria das praças pesquisadas pelo Cepea. O Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L) referente ao volume em seis estados (RS, PR, SP, MG, GO e BA) caiu 3,1% em

janeiro frente ao mês anterior. No entanto, o volume captado em janeiro/10 ainda foi 4,2% superior ao do mesmo período de 2009. O preço médio bruto pago ao produtor foi 6% superior ao do mês anterior e 3,4% maior que o do mesmo período do ano passado. Essa foi a primeira alta nos preços do leite depois de cinco meses de consecutivas quedas.

3. Conclusões e recomendações

Para o conjunto do agronegócio mineiro, o ano de 2010 inicia com boas perspectivas. O desempenho positivo de janeiro, especialmente nas cadeias agrícolas, e a tendência de alta nos preços médios recebidos durante esse ano podem conduzir a uma melhora nos resultados obtidos para todo o setor.

A maior expansão da economia brasileira e também mundial deve impulsionar as vendas em geral fazendo crescer a produção no estado, comparativamente a 2009. Já se observa um elevado crescimento das exportações neste início do ano, o que demonstra o importante impulso que vem do mercado internacional.

Esse ambiente positivo pode motivar os investimentos em geral, dando condições de uma expansão ainda mais significativa no agronegócio em 2010. O forte crescimento das vendas de máquinas agrícolas que vem ocorrendo neste início de ano já reflete esse ambiente.

Em suma, a composição de mercado interno firme com mercado externo com perspectivas de melhora – à medida que a União Européia parece passar a controlar as crises que ameaçavam se estender para além da Grécia – sugere uma melhora no quadro geral do agronegócio brasileiro em geral e mineiro em particular. Nessa hipótese, à expansão física projetada para a produção se juntaria um cenário de preços mais atraentes. A confirmar.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2010/2009(%)

AGRONEGÓCIO						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	0,39	-1,68	0,38	-0,69	-0,75	
fev/09	0,21	-1,40	0,52	-0,48	-0,56	
mar/09	0,65	-1,64	0,06	-0,77	-0,80	
abr/09	-1,20	-2,20	-0,08	-1,15	-1,31	
mai/09	-2,69	-1,84	-0,19	-1,02	-1,27	
jun/09	-4,17	-1,97	0,18	-0,88	-1,29	
jan/10	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87	
Acum. no ano (2009)	0,39	-1,68	0,38	-0,69	-0,75	
Acum. no ano (2010)	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87	

AGRICULTURA						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	0,78	-2,47	0,70	-0,23	-0,39	
fev/09	0,48	-2,30	0,88	-0,03	-0,23	
mar/09	1,07	-2,54	0,20	-0,57	-0,65	
abr/09	-2,20	-2,14	0,22	-0,43	-0,74	
mai/09	-4,14	-1,75	0,04	-0,44	-0,85	
jun/09	-7,08	-2,03	0,45	-0,21	-0,90	
Jan/10	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85	
Acum. no ano (2009)	0,78	-2,47	0,70	-0,23	-0,39	
Acum. no ano (2010)	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85	

PECUÁRIA						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	-0,01	-1,28	-1,08	-1,21	-1,14	
fev/09	-0,06	-0,95	-1,12	-1,00	-0,91	
mar/09	0,23	-1,19	-0,64	-1,01	-0,98	
abr/09	-0,17	-2,24	-1,50	-2,00	-1,93	
mai/09	-1,24	-1,88	-1,34	-1,71	-1,73	
jun/09	-1,31	-1,94	-1,12	-1,67	-1,74	
jan/10	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29	
Acum. no ano (2009)	-0,01	-1,28	-1,08	-1,21	-1,14	
Acum. no ano (2010)	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29	

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2010

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009	-9,22	-14,63	6,66	-4,26	-6,23
2010*	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009	-16,37	-17,60	9,45	1,51	-1,88
2010*	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009	-2,01	-13,09	-6,08	-10,84	-10,95
2010*	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

- Taxas de crescimento de janeiro de 2010.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ milhões de 2010)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.318	22.534	13.337	17.416	56.605
2002	3.796	23.553	14.126	18.183	59.658
2003	4.346	24.678	15.597	19.491	64.113
2004	4.686	29.887	14.666	20.858	70.098
2005	4.746	26.143	15.863	20.275	67.026
2006	4.623	29.525	19.445	23.633	77.226
2007	5.254	31.519	19.487	24.710	80.969
2008	6.974	35.620	20.688	27.030	90.312
2009	6.331	30.409	22.066	25.878	84.685
2010*	6.218	30.365	22.638	26.203	85.424

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.644	9.035	10.607	9.502	30.788
2002	1.799	9.327	11.543	10.165	32.834
2003	2.082	9.270	12.982	11.007	35.341
2004	2.286	11.211	11.938	11.057	36.492
2005	2.207	10.544	13.024	11.476	37.251
2006	2.063	10.363	16.654	13.588	42.668
2007	2.525	10.244	16.049	13.184	42.001
2008	3.501	12.120	16.976	14.392	46.989
2009	2.928	9.987	18.579	14.610	46.104
2010*	2.839	10.001	19.156	14.961	46.957

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.675	13.498	2.730	7.914	25.817
2002	1.997	14.226	2.583	8.018	26.824
2003	2.264	15.408	2.615	8.484	28.772
2004	2.401	18.676	2.728	9.800	33.605
2005	2.539	15.599	2.838	8.799	29.776
2006	2.560	19.161	2.791	10.046	34.558
2007	2.729	21.274	3.439	11.526	38.968
2008	3.473	23.500	3.712	12.637	43.322
2009	3.403	20.423	3.486	11.268	38.580
2010*	3.379	20.364	3.482	11.242	38.468

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* tomando como base a taxa de crescimento de janeiro de 2010.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009	13,10	13,11	9,93	10,91	11,45
2010*	12,98	13,10	10,22	11,06	11,57

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009	9,59	7,63	9,75	8,88	8,93
2010*	9,41	7,62	10,08	9,09	9,10

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009	19,10	20,21	11,00	15,51	17,28
2010*	19,04	20,23	11,05	15,55	17,31

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* Participações com base nos PIBs até janeiro de 2010.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais para o ano de 2010.

Segmento Básico			
Agricultura		Pecuária	
	Part. % 2010		Part. % 2010
Café	33,67	Leite cru ou resfriado adquirido	28,42
Cana-de-açúcar	12,46	Boi vivo	34,89
Milho	11,61	Frango vivo	11,25
Soja	12,65	Vaca viva	15,30
Carvão vegetal	7,96	Suíno vivo	6,75
Feijão	5,46	Ovos de galinha	3,40
Batata – inglesa	6,78	Total	100,00
Banana	3,16		
Tomate	3,01		
Laranja	1,04		
Algodão herbáceo	0,96		
Mandioca	0,76		
Arroz	0,47		
Total	100,00		

Segmento Insumos			
Insumos para a Pecuária		Insumos para a Agricultura	
	Part. % 2010		Part. % 2010
Alimentos para animais	65,68	Adubos, Fert. e Cor. Solo	85,75
Adubos, Fert. e Cor. Solo	21,62	Combustíveis e Lubrif.	14,25
Combustíveis e Lubrificantes	12,70	Total	100,00
Total	100,00		

Segmento Industrial			
Indústria da Pecuária		Indústria Agrícola	
	Part. % 2010		Part. % 2010
Leite UHT	19,63	Álcool hidratado	32,73
Leite em Pó Industrial integral	13,81	Indústria do açúcar	22,79
Queijo mussarela	14,62	Álcool anidro	10,42
Carne de aves	15,80	Celulose, papel e produtos de papel	12,27
Carne de boi	15,30	Indústria do café	9,60
Carne de suíno	9,31	Indústria têxtil	4,46
Carne de vaca	6,96	Óleos vegetais refinado	3,93
Leite Pasteurizado	4,55	Indústria de bebidas	3,24
Total	100,00	Indústria do fumo	0,57
		Total	100,00

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor do ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de janeiro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29
Agricultura	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85
Agronegócio total	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a janeiro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29
Agricultura	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85
Agronegócio total	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2010/09

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	-0,81		0,00
Preços reais	-4,78		-35,04
Valor	-5,55		-35,04

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2010/09

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	17,88	-7,80	9,30	-10,19	-9,90	-4,45	0,00	0,40	0,45	-26,00	-6,42	3,82	-5,23
Preços reais	5,10	-12,71	-14,72	4,33	-61,45	36,32	22,91	7,98	-46,06	9,34	-40,21	21,75	-0,58
Valor	23,90	-19,52	-6,78	-6,29	-65,27	30,25	22,91	8,41	-45,82	-19,09	-44,05	26,41	-5,78

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2010/09

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Preços reais	-8,85	-7,29	-7,30	6,82	-10,63	0,91
Valor	-8,85	-7,29	-7,30	6,82	-10,63	0,91

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	4,09	0,00	0,00	1,44	5,00	-6,96	0,00	27,21	3,45
Preços reais	-6,20	47,86	50,56	2,10	-0,04	16,81	93,84	-10,30	8,96
Valor	-2,36	47,86	50,56	3,57	4,96	8,68	93,84	14,11	12,72

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Preços reais	-8,97	-8,19	-1,73	2,67	20,86	-8,59	-5,45	-2,65
Valor	-8,97	-8,19	-1,73	2,67	20,86	-8,59	-5,45	-2,65

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2009	6.293	30.225	21.932	25.721	84.171
2010*	6.218	30.365	22.638	26.203	85.424

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2009	2.910	9.926	18.467	14.522	45.825
2010*	2.839	10.001	19.156	14.961	46.957

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009	3.382	20.299	3.465	11.200	38.346
2010*	3.379	20.364	3.482	11.242	38.468

* tomando como base a taxa de crescimento de janeiro de 2010.